



---

## A LINGUAGEM EM PARANHOS: ASPECTOS SOCIOLINGUÍSTICOS

---

*Beatrice G. A. M. de Oliveira<sup>1</sup>*

### RESUMO

Este estudo apresenta uma caracterização da fala de 16 informantes, estratificados em sexo (mulher, homem), faixa etária (até 35 anos e mais de 50 anos) e escolaridade (escolarizados e com instrução rudimentar), moradores de Paranhos, MS. Nessa pesquisa evidenciaram-se dois aspectos da linguagem, o fonético-fonológico e o semântico-lexical. Parte-se da hipótese de que, tanto os fatores linguísticos quanto os extralinguísticos influenciam ou condicionam as ocorrências linguísticas. Os dados foram obtidos a partir de questionários que direcionaram as entrevistas in locu, que foram, posteriormente, transcritas foneticamente e codificadas para serem rodadas no programa Goldvarb 2001. Para a interpretação dos dados, utilizou-se a metodologia da teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 1962). Em seguida, os dados foram descritos e interpretados quantitativamente, apresentando a correlação existente entre as variantes dos grupos investigados. Foram descritos lexicalmente alguns vocábulos próprios da fala da comunidade de Paranhos. Os resultados obtidos nessa investigação variacionista revelaram que, quanto ao aspecto fonético fonológico, os fatores linguísticos foram mais relevantes para a variação linguística que os extralinguísticos. No aspecto semântico lexical, a variável escolaridade teve destaque, torna-se representativa para a identificação do aspecto variacional no município de Paranhos.

**Palavras chave:** Linguagem; Sociolinguística e Variação linguística.

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail [beasinha@hotmail.com](mailto:beasinha@hotmail.com)

## ABSTRACT

This study presents a characterization of speech, from 16 informants stratified by gender (female, male), age (up to 35 years and more than 50 years) and education (school and elementary education), residents of Paranhos, MS. In this research are two aspects of language, the phonetic phonological and lexical semantic. It is the hypothesis that both the linguistic factors as the extralinguistic influence or determine the condition linguistics. Data were collected from questionnaires that directed the interviews in locu, which were then, phonetically transcribed and coded to be bedded in the program Goldvarb 2001. To these interpretations, we used the methodology of the theory of linguistics and Variation Change (Labov, 1962). Then the data were analyzed quantitatively, showing the correlation between the variations of the groups investigated. Were described some lexical's own words speak for the community Paranhos. The results showed that variations in research on the phonetic phonological aspect, linguistic factors were more relevant to the influence of conditioning or linguistic variation of the factors that extralinguistic. Meanwhile, the lexical semantic point, the variable age was highlighted for such influence.

**Key words:** Language; Sociolinguistics and Change linguistics

## INTRODUÇÃO

A língua e a sociedade estão intimamente ligadas, já que fazem parte do mesmo processo cultural. A língua é o meio de comunicação e relação dos indivíduos com a sociedade. É por meio dela que expressamos desejos, ideias, ambições; que compreendemos o funcionamento social, o comportamento dos indivíduos, sua organização, valores e preferências.

A língua é um elemento cultural próprio de uma sociedade. Como a sociedade, que compreende todos os tipos de pessoas, diferentes entre si, com suas particularidades e singularidades, a língua é heterogênea, varia constantemente, nunca é igual e estagnada. Se assim fosse, não representaria a veracidade social.

Conforme Tarallo (2003, p.19), “a língua falada está totalmente inserida e interligada à sociedade. Não há sociedade sem língua e nem língua sem uma sociedade para que esta se manifeste”.

Nessa perspectiva, a língua é instrumento social e assim é que deve ser pesquisada. Assim ocorre no Brasil: apesar de ter um único sistema linguístico, apresenta significativas diferenças regionais, que singularizam e particularizam a linguagem do falante ou da região, “dividindo” o país em vários “países”.

Assim, estuda-se a variação linguística presente na fala da comunidade de Paranhos - MS, sob dois aspectos, o fonético-fonológico e o semântico-lexical, com o objetivo de descrever e explicar as sequências linguísticas que ocorrem na fala dos habitantes da região analisada e entender como seu sistema linguístico oral

funciona. Serão apresentados alguns itens do vocabulário utilizado com grande frequência na região.

A sistematização dos fenômenos tanto fonético-fonológicos, como semântico-lexicais é possível devido a Teoria da Variação e da Mudança Linguística, proposta por Labov (1962), que relaciona os aspectos linguísticos e os aspectos extralinguísticos, representante fiel da sociedade; enfatizam-se as variáveis sexo, faixa etária e escolaridade.

Para obtenção do *corpus* dessa pesquisa, utilizaram-se momentos de fala espontânea juntamente com questionários retirados do projeto ALMS, Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul, organizado pelo professor Doutor Dercir Pedro de Oliveira, com a finalidade de mapear a fala dos habitantes do Estado, com base em 16 informantes estratificados em sexo, faixa etária e escolaridade

Assim, como caracterização da linguagem na comunidade de Paranhos, foram investigados cinco processos fonético-fonológicos<sup>2</sup> com grande porcentagem de variação, são eles: alçamento das pretônicas médias altas [e] e [o]; vocalização do [l]; elisão; monotongação e rotacismo. Tais processos ocorrem pela facilitação da articulação dos sons, embora a fala dos estados do Sul também exerça certa influência nos falantes da comunidade linguística em questão, bem como os fatores extralinguísticos presentes na análise.

Em contrapartida, no aspecto semântico-lexical, foram analisados 12 campos semânticos presentes no questionário e estudada a variação decorrente de regionalismos ou não. Nos dados, a influência do Paraná e do Rio Grande do Sul é bem presente, já que parte do léxico também é utilizada nesses Estados, por exemplo, o vocábulo *guri*, que é característico da região Sul do país e nessa comunidade acaba por substituir a forma sul-mato-grossense de *menino* e a forma mineira de *moleque*.

Tanto o aspecto fonético-fonológico, quanto o semântico-lexical foram transcritos, codificados e rodados no programa Goldvarb2001. Esse programa apresenta os valores absolutos e relativos da variação e faz o cruzamento dos fatores linguísticos e extralinguísticos, mostrando qual variável foi mais relevante para condicionar tal variação.

O interesse em pesquisar a fala na comunidade de Paranhos deu-se pelo fato do município receber muitos imigrantes desde o tempo em que ainda era distrito do município de Amambai; pela contribuição aos estudos já realizados no estado de Mato Grosso do Sul e pela inexistência de pesquisas realizadas na localidade.

Com o que foi apresentado até o momento justifica-se a importância e relevância desse estudo na comunidade de Paranhos bem como o título *A linguagem em*

2 Os teóricos dos estudos sociolinguísticos nos orientam para que as investigações científicas partam da teoria para a prática. Assim, entendemos que os fenômenos são estabelecidos anteriormente à coleta de dados.

## Procedimentos Metodológicos

Para a realização deste trabalho, foi escolhida uma metodologia que tem como base a Teoria da Variação, que analisa a relação entre a língua e a sociedade. Vê o estudo da língua como algo que é, ao mesmo tempo, linguístico e social, observando as diferentes formas linguísticas como variantes que coexistem em um meio social. Acredita-se que tanto fatores internos como externos podem interferir no uso da língua, gerando a variação. Preocupa-se com a língua falada e reconhece-a como dinâmica, heterogênea, instável, variável e que se constrói, desconstrói e reconstrói a todo o momento.

Segundo Bagno (2007, p.37),

[...] a variação e a mudança linguísticas é que são o “estado natural” das línguas, o seu jeito próprio de ser. Se a língua é falada por seres humanos que vivem em sociedades, se esses seres humanos e essas sociedades são sempre, em qualquer lugar e em qualquer época, heterogêneos, diversificados, instáveis, sujeitos a conflitos e a transformações, o estranho, o paradoxal, o impensável seria justamente que as línguas permanecessem estáveis e homogêneas!

## A proposta de William Labov

Segundo Guy (2007, p.101), fala-se de um modelo quantitativo na sociolinguística variacionista quando tomamos um modelo de teoria linguística que procura explicar as possibilidades linguísticas e tentamos entendê-lo para explicar também os padrões quantitativos de uso dessas possibilidades por meio de um modelo matemático.

Inaugurado por Labov, o percurso metodológico para a análise quantitativa da variação linguística principiou, no caso da ilha de Martha's Vineyard com perguntas sobre assuntos corriqueiros do cotidiano que leva o falante a situações naturais de interação social, dentro de um ambiente já conhecido pelo informante, sem a presença de uma fala monitorada. Labov contou com variáveis linguísticas e não linguísticas para traçar o perfil desses informantes. No segundo trabalho (pronúncias do [r]) os dados foram extraídos de apenas uma pergunta, em alguns casos: Que andar é esse? E, em outros: em que andar fica a loja de sapatos? A resposta era sempre: *fourth floor*. Foi a oração necessária para cumprir o objetivo de descrever o uso do /r/ medial (*fourth*) e pós-vocálico (*floor*) na cidade de Nova York. Em ambas as pesquisas, contaram-se com variáveis linguísticas e não linguísticas para traçar o perfil desses

informantes, sempre consolidadas na relação língua e sociedade e na possibilidade de sistematizar a variação própria da língua falada.

Esta pesquisa foi realizada de acordo com as seguintes etapas:

- Escolha da localidade
- Estudo histórico do local
- Elaboração de questionários
- Seleção de informantes
- Coleta de dados com entrevistas in loco
- Transcrição e codificação dos dados
- Seleção das ocorrências
- Análise estatística de dados

A situação histórica da Região de Paranhos foi abordada no capítulo anterior por uma questão didática. Desse modo, a descrição do processo metodológico da pesquisa terá início no tópico destinado à elaboração de questionário.

## Questionários

A entrevista foi feita por meio de questionários, subdividido em aspectos fonéticos e lexicais, retirados de um amplo projeto apoiado pelo CNPq, ALMS<sup>3</sup>, e readaptado à região pesquisada; algumas questões foram anexadas, enquanto outras foram excluídas do questionário já citado. Foram assim 137 questões relacionadas aos aspectos semântico-lexicais e 47 ao fonético – fonológico.

O questionário semântico-lexical teve inserido em suas perguntas, algumas questões referentes ao plantio de erva-mate, visto que foi a primeira atividade econômica do município e continua a ser desenvolvida até hoje. São 137 perguntas distribuídas em doze campos semânticos:

- fatores atmosféricos;
- flora;
- fauna;
- corpo humano;
- doenças;
- características físicas;
- cultura e convívio;
- ciclos da vida;

---

3 Atlas linguístico de Mato Grosso do Sul, organizado pelo Professor Doutor Dercir Pedro de Oliveira com o objetivo de mapear as variantes linguísticas presentes na fala dos indivíduos do Estado.

- alimentação;
- vestimentas e utensílios de uso pessoal;
- trabalho;
- brincadeiras e lazer.

Já no fonético-fonológico são apenas quarenta e sete perguntas que visam mostrar as variações fonéticas que ocorrem na fala da comunidade de Paranhos. Foi feita também a gravação de narrativas sobre assuntos que marcaram a vida do informante, o que torna a fala menos monitorada e mais informal, aproximando a fala do seu uso real, “mais natural”.

## **A coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada in loco e gravada digitalmente no gravador Powerpack/DVR-SD 3850, por mais ou menos uma hora por informante.

Labov (2008, p.63), confirma: “O método básico para se obter uma grande quantidade de dados confiáveis da fala de uma pessoa é a entrevista individual gravada”.

A transcrição dos dados foi feita fonética e grafematicamente, obedecendo às normas do NURC-SP <sup>4</sup>, as únicas existentes no país. Para isolamento apenas dos vocábulos estudados para melhor compreensão fonética, foi utilizado o programa Audacity. Após essa etapa concluída, os dados foram codificados para serem rodados em um conjunto de programas denominado Varbrul (2001), programa estatístico desenvolvido como suporte técnico-quantitativo para auxiliar a sistematização dos dados linguísticos. Os linguistas Zilles e Guy (2007, p.106-107) apresentam três vantagens para a utilização desse programa em detrimento de outros pelos socio-linguistas.

## **Informantes**

Todos os falantes entrevistados residem na comunidade de moradores de Paranhos – MS, município situado ao sul do Estado. Foram selecionados 16 informantes, conforme fatores extralinguísticos e sociais, que podem influenciar a variação e, em algumas situações, a mudança, com a mesma importância que os fatores linguísticos presentes no interior da língua. De acordo com Mollica (2003, p. 27), as variáveis linguísticas e não linguísticas agem em um conjunto de relações que podem inibir ou favorecer o emprego de formas variantes semanticamente equivalentes.

Dessa forma, as variáveis extralinguísticas escolhidas englobam gênero/sexo,

---

4 Projeto da Norma Urbana Regional Culta.

escolaridade, faixa etária e origem. Dentro desse prisma, o perfil dos informantes foi delimitado a partir de alguns critérios:

- Quatro homens e quatro mulheres pra cada faixa etária.
- Duas faixas etárias distintas: de 18 a 35 anos e acima de 50 anos.
- Ser escolarizados até o Ensino Fundamental (9º ano) ou não escolarizados.
- Ter nascido no município de Paranhos ou residir no local por mais de 20 anos.

Desse modo, todos os informantes que participaram da pesquisa preencheram os critérios de seleção propostos, conforme registrado na ficha do informante (anexo), que conta com informações de dados pessoais e culturais dos participantes.

## Discussão dos dados fonéticos-fonológicos

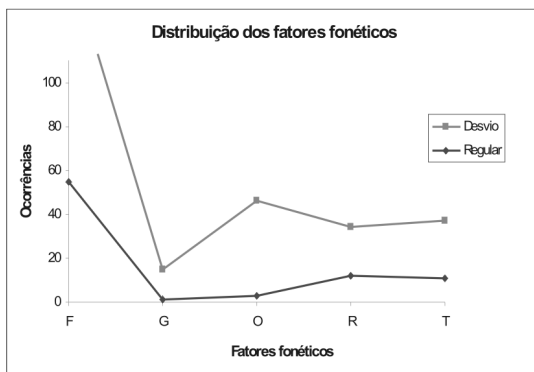
Considerando que os sons da fala variam de falante para falante, a análise dos fenômenos fonético-fonológicos da fala da comunidade de Paranhos torna-se fundamental para justificar algumas atualizações linguísticas encontradas na região. Assim, levantaram-se os 12 fenômenos apresentados na coleta dos dados (apócope, alçamento das pretônicas [e] e [o], elisão, iotização, palatização, vocalização do [l], epêntese, afêrese, rotacismo, síncope, monotongação e nasalização), e enfatizaram-se os que tiveram maior ocorrência na comunidade estudada.

Tais fenômenos foram: (F) alçamento das pretônicas [e] e [o], (O) vocalização de “l”, (T) monotongação, (R) rotacismo, (G) elisão.

A cadeia é formada por cinco elementos. O primeiro corresponde a (0) para as construções regulares ou (1) para as variações; o segundo dígito corresponde ao fator linguístico (F - alçamento, G - elisão, O - vocalização, R - rotacismo, T - monotongação); o terceiro dígito corresponde à variável extralinguística “sexo”, H - homens e M - mulheres; o quarto dígito corresponde à variável “faixa etária”, sendo N - jovens e V - idosos; e a última letra da cadeia corresponde à “escolaridade”, sendo A - analfabetos e E - escolarizados. Assim, o informante com a cadeia 1TMNE será visto como um falante que teve variação no fenômeno de monotongação e é uma mulher, jovem e escolarizada.

Fatores Fonéticos	Regular	Desvio	Total
F alçamento	55 35%	102 64%	157 26%
G elisão	1 6%	14 93%	15 2%

<b>O</b> <b>vocalização</b>	3 6%	43 93%	46 7%
<b>R</b> <b>rotacionismo</b>	12 35%	22 64%	34 5%
<b>T</b> <b>monotongação</b>	11 29%	26 60%	37 6%



## Interpretação dos dados semântico-lexicais na comunidade de Paranhos

Assim, o homem sempre utiliza o léxico de uma língua para dar nome aos seres e objetos, registrando e nomeando as coisas que o rodeiam e que fazem parte de sua realidade. Em seguida agrupa e compara os objetos que o rodeiam, identificando as semelhanças e diferenças existentes entre eles, fato que o individualiza, tornando cada coisa diferente da outra. Depois de classificá-los, o homem atribui um nome a cada item e, dessa forma, o léxico de uma língua é criado.

Como forma de representar a visão de mundo e o léxico em Paranhos, o questionário aplicado para obtenção dos vocábulos a serem pesquisados foi retirado do ALMS, projeto coordenado pelo Professor Doutor Dercir Pedro de Oliveira, com a finalidade de mapear a fala do estado de Mato Grosso do Sul adaptada à comunidade de Paranhos. Esse rol de perguntas apresenta palavras de 12 campos semânticos, o que enriquece o número e quantidade de dados analisáveis. São eles:

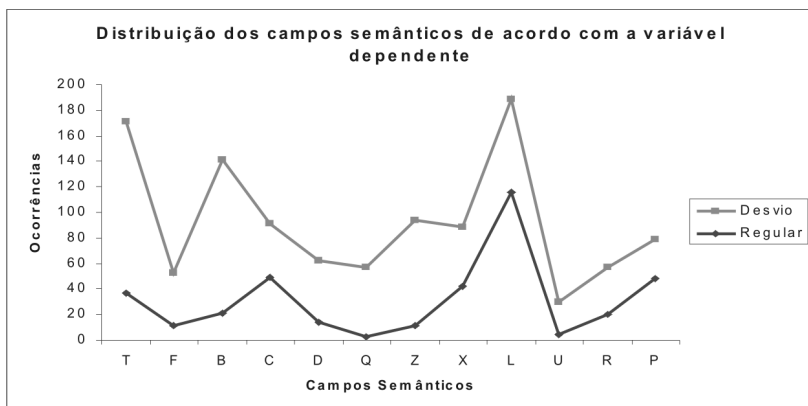
1. Fatores atmosféricos;
2. Flora;
3. Fauna;
4. Corpo humano;
5. Doenças;
6. Características físicas;
7. Cultura e convívio;
8. Ciclos da vida;
9. Alimentação;
10. Vestimentas;
11. Trabalho;
12. Brincadeiras e lazer.

Para alcançar e definir valores absolutos e percentuais dos campos semânticos codificaram-se os fatores linguísticos e os fatores extralinguísticos na rodada do programa Varbrul.

<b>Campos Semânticos</b>	<b>Regular</b>	<b>Desvio</b>	<b>Total</b>
<b>T</b> <b>Fatores atmosféricos</b>	37 21%	134 78%	171 15%
<b>F</b> <b>Flora</b>	11 20%	42 79%	53 4%
<b>B</b> <b>Fauna</b>	21 14%	120 85%	141 12%
<b>C</b> <b>Corpo</b>	49 53%	42 46%	91 8%
<b>D</b> <b>Doenças</b>	14 22%	48 77%	62 5%
<b>Q</b> <b>Características físicas</b>	3 5%	54 94%	57 5%
<b>Z</b> <b>Cultura e convívio</b>	11 11%	83 88%	94 8%
<b>X</b> <b>Ciclos da vida</b>	42 47%	47 52%	89 7%
<b>L</b> <b>Alimentação</b>	116 61%	73 38%	189 16%
<b>U</b> <b>Vestimentas</b>	4 13%	26 86%	30 2%
<b>R</b> <b>Trabalho</b>	20 35%	37 64%	57 5%
<b>P</b> <b>Brincadeiras e lazer</b>	48 60%	31 39%	79 7%
<b>TOTAL</b>	376 33%	737 66%	1113

Das 1113 ocorrências presentes no *corpus* dos dados semântico-lexicais da fala da comunidade de Paranhos, 171 se referem ao campo semântico dos fenômenos atmosféricos; 53 correspondem a vocábulos relacionados à flora; 141 se referem à fauna; 91 palavras designam partes do corpo humano; 62 abordam as doenças; 57 fazem parte das características físicas; 94 abrangem a cultura e o convívio; 89 correspondem aos ciclos da vida; 189 a alimentação; 30 as vestimentas; 57 ao

trabalho e, por fim, 79 designam brincadeiras e lazer (anexo). O maior número de ocorrências foi visto no campo semântico (L), relacionado à alimentação, com 189 realizações, que atingiu 16 % do valor total de todos os campos semânticos, como pode ser visto no gráfico abaixo:



Desse modo, apresentar o léxico próprio da comunidade de Paranhos e da região sul-mato-grossense contribui para que seu falar seja conhecido e valorizado. Para essa descrição utilizou-se o dicionário Houaiss (2000). Nessa comunidade foram falados vocábulos usados com um sentido próprio, variações de itens lexicais próprios do estado, são eles: **melissa**, **piramboia**, **muxibo**, **piriba**, **quadrinhu**, **biscaxu**, **marruá**, **guisado** e **bruaca**.

## RESULTADOS

O objetivo deste trabalho foi descrever e interpretar a linguagem presente na comunidade de Paranhos e apresentar os fenômenos linguísticos e extralinguísticos que condicionam ou influenciam a variação linguística presente na localidade, bem como apresentar alguns itens lexicais utilizados com grande frequência na comunidade estudada.

Os estudos seguiram a Teoria da Variação e Mudança Linguística, que identifica a língua como um sistema heterogêneo, dinâmico e mutável, de acordo com o seu uso na sociedade. Nesse grupo de falantes de Paranhos, observou-se que a linguagem está em constante variação, decorrente de fatores externos e internos. Essas variáveis são favoráveis, já que contribuem para a transformação da língua. Assim, segundo os resultados do cruzamento dos dados, foi mapeada a fala dos moradores de Paranhos quanto aos processos fonético-fonológicos e semântico-lexicais.

Os objetivos propostos foram atingidos, pois, por meio desta pesquisa, foi

possível verificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam ou influenciam na variação fonética e lexical da fala dos moradores de Paranhos.

Quanto ao campo fonético, foram descritos cinco processos fonético-fonológicos: alçamento das pretônicas [e] e [o], vocalização do [l], rotacismo, monotongação e elisão. Pode-se dizer que a maior ocorrência variacional da fala foi o processo de alçamento das pretônicas médias altas [e] e [o] que obedecem à regra de harmonização vocálica, assimilando o traço de altura das vogais em posição de sílaba tônica, realizando-se como altas na variante. Os quatro demais processos também tiveram um índice de variação significativo. São eles: vocalização do [l]; rotacismo; elisão e monotongação. Nesse nível, foi constatado que os fatores linguísticos, no cruzamento com eles mesmos, influenciaram a variação, ficando as variáveis independentes com uma influência pouco significativa quanto à variação ou não da linguagem.

Em contrapartida, no aspecto semântico-lexical, as variáveis independentes tiveram um papel de maior preponderância. O fator social “escolaridade”, no cruzamento com os campos semânticos, teve alto índice percentual. Os informantes escolarizados assumiam um percentual de 93% da variação presente na fala, enquanto os entrevistados sem nenhuma escolarização variaram apenas em 6% das ocorrências dos dados linguísticos. Entretanto, as variáveis independentes - *sexo e faixa etária* - foram de pouca relevância, visto que os índices percentuais foram praticamente equivalentes. Ainda nesse aspecto, foram descritos lexicalmente alguns vocábulos próprios da linguagem paranhense e qual conceito era próprio de cada palavra na fala dos entrevistados.

Nos estudos de Paranhos, há um desacordo em relação aos resultados sobre a influência do fator social gênero/sexo de Labov, citados na fundamentação teórica. Nos dois aspectos estudados o primeiro princípio não foi concretizado. As mulheres tiveram maior número de variações do que os homens em todos os fatores, com exceção da vocalização do [l] e da monotongação, contradizendo o princípio de que os homens variam mais do que as mulheres em sua fala. No segundo princípio, no entanto, os resultados casam com os de Labov; mesmo que as mulheres tenham o maior percentual de variação, elas também tendem ao uso de formas prestigiadas em detrimento dos homens, implicando, conseqüentemente, no último princípio que diz que são elas que mais inovam quando as variações linguísticas envolvem formas prestigiadas.

Quanto aos outros fatores extralinguísticos, pode-se dizer que os informantes da segunda faixa etária e não escolarizados tiveram uma porcentagem maior de variação do que seus opositos, o que não pode ser considerado como fator condicionante, já que os próprios fatores linguísticos tiveram maior relevância.

Por fim, os estudos e a investigação realizados demonstraram a importância de

se conhecer prévia e detalhadamente o ambiente linguístico e social da comunidade estudada, seus hábitos e costumes expressos por meio do sistema linguístico. Além disso, as aplicações dos procedimentos metodológicos apresentados revelaram-se importantes para os estudos sociolinguísticos realizados no Estado de Mato Grosso do Sul.

## REFERÊNCIAS

ALMANAQUE ABRIL. São Paulo - SP, 1999

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAYLON, Christian. **Sociolinguistique**; société, langue et discours. Poitiers, Nathan. 1991.304 p.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística. Teoria Lexical e Linguística Computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. v. 1. p.261.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Lexicologia e lexicografia**. 28. ed. São Paulo: EDUNESP, 1985. v. 1. 144 p

BISOL, Leda (Org.). **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. Porto Alegre, Edipucs, 2005.

\_\_\_\_\_. **Sândi externo**: Degeminação e Elisão. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 23, p. 83-101, 1992.

\_\_\_\_\_. **Fonética e Fonologia do Português** - Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. 9. ed. São Paulo: Editor Contexto. 2007.v.1. 275 p.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007. 194 p.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Dicionário de Linguística e Gramática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

CARVALHO, José. **Por uma política do ensino da língua**. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1988.

CAVALIERE, Ricardo. S. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005. v.1. 255 p.

CESÁRIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião; COSTA, Marcos Antonio. Org. MARTELOTTA, Mário. **Manual de Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the theory of Syntax**. Massachusetts: The MIT Press Cambridge, 1965.

CRISTÓFARO-SILVA, Taís. **Difusão Lexical: Estudo de Casos do Português Brasileiro**. In: Eliana Amarante de M. Mendes, Paulo Motta Oliveira e Veronika Bennzler (org). Faculdade de Letras. Belo Horizonte. 209-218. 2001.

\_\_\_\_\_. **Revisitando a Aquisição dos Encontros Consonantais no Português Brasileiro**. Comunicação. ENAL 2003. Porto Alegre. 2003.

CONCEIÇÃO, Odaléa; BIANCHINI, Deniz. **A companhia Matte Laranjeira e a ocupação de terra do sul de Mato Grosso 1880-1940**. Campo Grande: UFMS, 2000.

CORREA, Lúcia Salsa. **História e Fronteira: O sul de Mato Grosso 1870-1920**. Campo Grande: Editora UCDB, 1999.

FERREIRA, Vitória. **Considerações sobre o léxico**. In OLIVEIRA, D. P. (Org.). ALMS - Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul. 1. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2007. v. 620. 271 p.

FISHMANN, Joshua. Ed. **Readings in the sociology of language**. New York: Mouton Publishers, the Hague. 1972.

GRESSLER, Lori, SWENSSON, Lauro J. **Aspectos históricos do povoamento e da colonização do Estado de Mato Grosso do Sul**. Dourados. 1988.

GUY, Gregory Riordan; Zilles, Ana. **Sociolinguística quantitativa – instrumental de análise**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GUIMARAES, Acyr Vaz. **Mato Grosso do Sul, sua evolução histórica**. Campo Grande: Editora UCDB, 1999.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário de língua portuguesa 2000** on-line. Disponível em: <[www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)>. Acesso em: 06 nov. 2008 e 03 dez. 2008.

KINDELL, Gloria Elaine. **Guia de análise fonológica**. Brasília: Summer Institute of Linguistics. 1981.

KLUNK, Patrícia. **Alçamento das vogais médias pretônicas sem motivo aparente**. Porto Alegre - PUCRS. 2007. (dissertação de mestrado).

LABOV, William. **Modelos sociolinguísticos**. Madrid: Ediciones Cátedra S.A., 1983.

\_\_\_\_\_. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia, PA: University of Pennsylvania Press. 344 pages. 1972.

\_\_\_\_\_. **The intersection of sex and social class in the course of linguistic change**. Language Variation and Change, 2: 205-254. 1990.

\_\_\_\_\_. **The study of language in its social context**. In: \_\_\_\_\_. Sociolinguistic Patterns. 3. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1975.

- LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Série Descobrimdo o Brasil, 2002.
- MAGALHAES, Luiz. **Mato Grosso do Sul Fazendas**: uma memória fotográfica, livro II. Campo Grande: Editora Alvorada, 2004.
- MARTINS, Gilson Rodolfo. **Breve Paineel Etno-histórico de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UFMS, 2002.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Fala, Letramento e Inclusão Social**. São Paulo: Contexto, 2007.
- MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.168p.
- OLIVEIRA, Dercir. Pedro. A Variação Linguística no Brasil. In: Claudia Roncarati, Jussara Abraçado. (Org.). **Português Brasileiro II** - contato linguístico, heterogeneidade e história. Niterói: EDUFF, 2008, v. 1, p. 93-100.
- ROMAINE, Suzanne. **Language in society**: an introduction to sociolinguistics. London: Blackwell, 1994.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1987.
- TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Tempos linguísticos**: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.
- \_\_\_\_\_. **A pesquisa sociolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- TRUDGILL, Peter. **Sociolinguistics**: an introduction. Great Britain: Penguin Books, 1979.
- VIANNA, Hélio. **História do Brasil**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1994.
- WEINRICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Empirical foundations for a theory of language change**. In: LEHMANN; MALKIEL (Ed.). Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William. HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.